

Índice Geral	V
Índice de Figuras	VIII
Índice de Quadros	X
Introdução Geral	1
I • Quadro conceptual básico	
1. Introdução	6
1.1 A abordagem de produção	6
1.2 A abordagem de intermediação	7
1.3 Que abordagem escolher?	7
2. Referências teóricas fundamentais	8
2.1 O modelo de Klein-Monti	9
2.2 O modelo Ho-Saunders	14
2.3 As relações entre a estrutura do mercado e o desempenho	26
2.4 Informação imperfeita e racionamento de crédito	29
II • Principais linhas de investigação empírica	
1. Introdução	35
2. Extensões e testes do modelo Ho-Saunders	36
2.1 McShane e Sharpe (1985)	36
2.2 Angbazo (1997)	37

2.3 Saunders e Schumacher (2000)	39
2.3 Maudos e Guevara (2003)	41
3. Estudos baseados no modelo microeconómico da empresa bancária	43
3.1 Zarruk (1989)	43
3.2 Wong (1997)	45
4. Estudos na linha de investigação de Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999)	46
4.1 Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999)	46
4.2 Margarida Abreu e Victor Mendes (2001)	47
5. Estudos sobre a concentração bancária e seus efeitos sobre o poder de mercado e a rigidez dos preços no sector	49
5.1 Hannan e Berger (1991)	49
5.2 Berger e Udell (1992)	52
5.3 Petersen e Rajan (1994)	57
5.4 Mendes e Rebelo (1997)	62
5.4 Corvoisier e Gropp (2002)	63
III • Quadro Regulamentar e Institucional do Sistema Bancário Português no Período Pós-Revolução de 1974	
1. Introdução	67
2. Da Nacionalização à Liberalização e Inovação Tecnológica	68
3. O Impacto do Euro	75
IV • Estrutura e Desempenho do Sistema Bancário entre 1990 e 2004	
1. A estrutura do mercado	81
2. Bancarização, desenvolvimentos no mercado de crédito e estrutura dos recursos do sistema bancário	84
3. Principais indicadores de desempenho do sistema bancário português no período de 1990-2004	87

V • Estudo empírico

1. O contributo do estudo	106
2. Metodologia e especificação do modelo	107
3. A descrição das variáveis	108
4. A descrição da amostra	113
5. Resultados empíricos	117

VI • Conclusões 133**Bibliografia** 139**Anexos** 148

RESUMO

Este trabalho procura identificar os determinantes da margem financeira e da rentabilidade bancária baseando-se num estudo de um painel não balanceado de dados relativos a bancos a operar no mercado português, entre 1990 e 2004. Partindo do modelo original de Ho-Saunders (1981), e controlando uma variedade de factores, considera, para além do risco e da estrutura competitiva do mercado, os custos operativos na explicação do desempenho bancário.

Num período marcado pela estabilidade macroeconómica e por um quadro de concorrência acrescida potenciador de operações de consolidação no sector, seria expectável que a variabilidade da margem financeira e da rentabilidade bancárias fosse explicada menos pelos factores de risco do que pela eficiência ou pela estrutura competitiva do mercado.

Os resultados mostram: 1) que apesar dos bancos fixarem as suas margens em linha com o risco dos seus clientes, o risco de crédito não revelou importância na explicação da rentabilidade. Já o risco taxa de juro terá influenciado negativamente a rentabilidade, com os bancos a revelarem incapacidade para o repercutir sobre as margens financeiras; 2) que apesar dos bancos melhor capitalizados apresentarem margens financeiras mais elevadas, a relação negativa encontrada entre capitalização e rentabilidade aponta no sentido da existência de eventuais custos de agência que possam estar a prejudicar uma correcta afectação de recursos; 3) que a eficiência, medida pelo rácio *cost to income*, revelou-se como a dimensão com maior impacto positivo sobre a rentabilidade bancária, resultado que antecipa novos movimentos de racionalização da produção e distribuição de serviços financeiros; 4) que o aumento da concentração não se terá traduzido em condutas menos competitivas por parte dos bancos, rejeitando a hipótese tradicional da estrutura-comportamento-resultados e não permitindo excluir a da contestabilidade e/ou eficiência; 5) que os bancos com maior peso de comissões líquidas apresentaram rentabilidade superior; 6) um efeito de complementaridade entre o financiamento bancário e o obtido junto do mercado de capitais, com importante significância económica em termos da rentabilidade bancária. ■

